

ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DA SAÚDE E SUAS PERSPECTIVAS FUTURAS

ACADEMIC STUDIES ON THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIPS IN PHYSICAL EDUCATION IN THE FIELD OF HEALTH AND THEIR FUTURE

PRÁCTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS EN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL ÁMBITO DE LA SALUD Y SUS PERSPECTIVAS DE FUTURO

Ábia Lima de França

<https://orcid.org/0000-0002-3087-0731> 

<http://lattes.cnpq.br/1790422859516861> 

Secretaria Municipal de Educação de Salvador (Salvador, BA – Brasil)

docenteabialimadefranca@gmail.com

Resumo

Os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física na Saúde são espaços/tempos de formação articulados às vivências e reflexões em torno da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, que elege os documentos como fontes ricas. De um total de 66 trabalhos sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física publicados nas três últimas edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do Congresso Internacional de Ciências do Esporte, entre 2017 e 2021, apenas um foi voltado para o campo da Saúde, especificamente no Centro de Atenção Psicossocial. Os achados revelam que é crescente o número de pesquisas sobre os do Sistema Único de Saúde em Educação Física, entretanto, há um desprestígio da temática em relação às experiências e as discussões dos estágios no campo da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Formação Inicial; Educação Física; Saúde.

Abstract

The Supervised Curriculum Internships in Physical Education in Health are training spaces/times articulated to experiences and reflections around Public Health/ Unified Health System. This is an exploratory study, of a qualitative nature, which chooses the documents as rich sources. Of 66 works on Supervised Curriculum Internships in Physical Education published in the last three editions of the Brazilian Congress of Sports Sciences and the International Congress of Sports Sciences, between 2017 and 2021, only one was focused on the field of Health, specifically in the field of Psychosocial Care Center. The findings reveal that the number of researches on the Supervised Curriculum Internships in Physical Education is increasing, however, there is a lack of prestige of the theme in relation to the experiences and discussions of internships in the field of Public Health/ Unified Health System.

Keywords: Initial Training; Physical Education; Health.

Resumen

Las Prácticas Curriculares Supervisadas en Educación Física en Salud son espacios/tiempos de formación articulados a experiencias y reflexiones en torno a la Salud Pública/ Sistema Único de Salud. Se trata de un estudio exploratorio, de carácter cualitativo, que elige los documentos como ricas fuentes. De un total de 66 trabajos sobre Prácticas Curriculares Supervisadas en Educación Física publicados en las últimas tres ediciones del Congreso Brasileño de Ciencias del Deporte y del Congreso Internacional de Ciencias del Deporte, entre 2017 y 2021, solo uno se centró en el campo de la Salud, específicamente en el ámbito del Centro de Atención Psicossocial. Los hallazgos revelan que el número de investigaciones sobre la Prácticas Curriculares Supervisadas en Educación Física está aumentando, sin embargo, hay un desprestigio del tema en relación a las experiencias y discusiones de pasantías en el campo de la Salud Pública/ Sistema Único de Salud.

Palabras clave: Formación Inicial; Educación Física; Salud.



INTRODUÇÃO

O artigo em tela tem por objetivo analisar a produção do conhecimento, nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)/Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) entre 2017 e 2021, sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física no campo da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde. Embora tenhamos um progresso de estudos acadêmicos em periódicos nacionais nos últimos anos sobre os estágios curriculares em Educação Física, muito pouco se registra sobre as experiências e as pesquisas de campo dos estágios na Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde.

Inicialmente, faço uma discussão sobre a formação em Educação Física para a área profissional no campo da Saúde; em seguida, identifico, a partir das produções acadêmicas, os avanços e os obstáculos da inserção dos(as) (futuros) professores de Educação Física, dos Estágios Curriculares Supervisionados no setor da Saúde, e, por fim, trago perspectivas futuras.

Pimenta e Lima (2006) fundamentam que os Estágios Curriculares Supervisionados são atividades teóricas de conhecimento que instrumentalizam a prática docente. Nesse contexto, constituem-se de espaços/tempos de formação que possibilitam a aproximação e a construção da identidade dos(as) futuros(as) profissionais nos seus campos de atuação.

Quanto à produção do conhecimento sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física, Ziliotto e Medeiros (2018) identificou 14 dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a temática entre 2002 a 2018. O estudo evidenciou a importância do estágio na formação docente, sendo fundamental o momento do estágio para a reflexão do cotidiano escolar.

Já Carvalho Filho, Batista e Souza Neto (2021) mapeou as pesquisas acadêmicas, dissertações e teses, sobre o assunto entre 1996 e 2019. Com isso, foi possível identificar as lacunas e as contribuições desses componentes curriculares para a formação dos(as) estudantes no contexto escolar. Dessa forma, tanto no estudo de Carvalho Filho, Batista e Souza Neto (2021) quanto de Ziliotto e Medeiros (2018), notou-se uma ausência de investigações sobre os Estágios Curriculares em Educação Física no âmbito da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde.

Na direção apontada pelos estudos anteriores, Silva Júnior e Oliveira (2018) notaram um aumento exponencial de pesquisas sobre os Estágios Curriculares Supervisionados na formação de professores(as) de Educação Física, em periódicos nacionais, principalmente entre 2011 e 2015, com 30 artigos (76,9%) de um total de 39 produções





acadêmicas entre o período de 1996 a 2015. Ampliando o recorte amostral, Maffei (2014) encontrou 51 produções sobre a temática no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em Bibliotecas Universitárias on-line e em periódicos nacionais.

Apesar da crescente sistematização e publicação das produções acadêmicas sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física nos últimos anos, não foi possível identificar nesses estudos a aproximação e/ou inserção dos(as) futuros(as) professores(as) de Educação Física na Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde.

Sabe-se que os componentes curriculares dos estágios em Saúde podem proporcionar o contato dos estudantes do curso de Educação Física com informações sobre o Sistema Único de Saúde, inclusive com os modelos de atenção à Saúde, os conceitos, os princípios e as diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde, e a aproximação com a realidade da saúde pública local e os processos de trabalho de distintas instituições de Saúde (MENDONÇA et al., 2019).

A formação em Educação Física deve ter um caráter de educação permanente, a fim de capacitar equipe e usuários, estimular práticas reflexivas que minimizem os riscos à saúde, promovam o autocuidado, valorizem os espaços públicos de convivência, estimulem a inclusão social através das práticas corporais (ANJOS; DUARTE, 2009).

No tocante à produção do conhecimento sobre a Educação Física e Saúde, Lotti e colaboradores (2020) realizaram um levantamento de 1.622 pesquisas na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo 46 trabalhos em 23 periódicos selecionados para a análise. Os autores notaram que a maior parte das pesquisas tematizavam a atuação profissional, e apenas cinco delas tratavam sobre a formação profissional. O estudo ainda destaca que parcela significativa (29) não trouxe conceitos sobre a Saúde, enquanto 17 apresentaram conceito ampliado de Saúde.

No campo da formação docente para a área da Saúde, foi possível notar uma ascensão de estudos acadêmicos nos Programas de Pós-Graduação, *stricto sensu*, a partir de 2005, tendo destaque as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Nos estudos de Grasel e Rezer (2019), foram localizadas 25 produções sobre a temática, sendo catalogadas apenas duas teses na área da Educação Física, sendo uma de Moreira (2007) e a outra de Rezer (2010); o foco da primeira foi analisar os Programas de Pós-Graduação, *stricto sensu*, em Educação Física, e o da segunda foi compreender o processo de trabalho docente na Educação Física Superior.





Somado a isso, Palacio e colaboradores (2018) fizeram um levantamento de estudos sobre a formação e a prática profissional dos professores de Educação Física nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e LILACS, entre 2007 e 2017. De um total de 27 pesquisas mapeadas, foram selecionadas apenas seis para a posterior análise. A partir dos resultados, foi demonstrada a pouca relevância dada ao tema Saúde Coletiva como conteúdo na formação inicial nos cursos de Educação Física.

É importante assinalar que a Educação Física passou a integrar o grupo de profissões no Conselho Nacional de Saúde a partir de 1997. Todavia, Wachs (2008) sinaliza que anteriormente a esse período já havia professores de Educação Física atuando em hospital psiquiátrico, como no Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), em Porto Alegre, no qual houve a contratação de um professor para o Serviço de Recreação, em 18 de dezembro de 1975.

Um dos marcos importantes no campo da Saúde foi a crescente mobilização social resultante da Reforma Sanitária, que possibilitou mudanças nos modos de entender e atuar na Saúde, sendo um dos seus legados a criação e regulamentação do Sistema Único de Saúde, por intermédio da Lei n.º 8.080 de 1990, que dispõe sobre a organização, o funcionamento e as condições para a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Mais tarde, em 1994, foi criada a Estratégia Saúde da Família, antigo Programa Saúde da Família, uma estratégia de reorientação do modelo assistencial que é a porta de entrada do(a) usuário(a) ao sistema de Saúde. O(A) professor(a) de Educação Física insere-se nesse serviço por intermédio da Portaria n.º 154 de 2008, que cria o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atualmente chamado de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), o qual deve apoiar a Estratégia Saúde da Família no seu escopo de ações e serviços ofertados à população.

No campo da Saúde Mental, pode-se identificar, por intermédio da Portaria n.º 336 de 2002, que distintas categorias profissionais, como a Educação Física, estão aptas e são necessárias ao projeto terapêutico dos usuários nos Centros de Atenção Psicossocial. A atuação do(a) professor(a) de Educação Física não deve ser de transportar as práticas corporais para o interior do Centro de Atenção Psicossocial, de forma impositiva, mas mobilizando códigos e funções do próprio serviço (WACHS, 2008).

Com a necessidade dos novos arranjos curriculares, a partir de 2004, deveriam ser contemplados os conteúdos do Sistema Único de Saúde nos cursos de Educação Física e impulsionadas as experiências formativas na graduação. Entretanto, Fraga, Carvalho e Gomes





assinalaram que o Sistema Único de Saúde não era mencionado nas diretrizes curriculares da Educação Física, “reafirmando a distância entre as políticas de formação em Educação Física e as do campo da Saúde” (2012, p.379).

No ano seguinte, surgiram algumas ações que contribuíram para a formação dos profissionais no campo do Sistema Único de Saúde, como: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde I e II (Pró-Saúde), instituído em 2005 e em 2007, por Portaria Interministerial entre os Ministérios da Saúde e da Educação. Em 2008, vinculado ao Pró-Saúde, foi instituído o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) (FRAGA; CARVALHO; GOMES, 2012).

No âmbito da Pós-Graduação, com o aumento das vagas previstas para os(as) professores(as) de Educação Física nas Residências Multiprofissionais em Saúde da Família, além dos avanços nas políticas públicas que consolidam o Sistema Único de Saúde como um novo campo de atuação profissional dos(as) professores(as) de Educação Física, ampliam-se o número de pesquisas de mestrado e doutorado direcionadas à Saúde Pública (ANTUNES; NEVES; PASQUIM, 2020).

Em 2011, por intermédio da Portaria n.º 1.402, foi instituído o Programa Academia da Saúde, uma estratégia de Promoção da Saúde que prevê a implantação e a manutenção de polos com equipamentos e profissionais qualificados, tornando-se mais uma possibilidade de campo de atuação do(a) professor(a) de Educação Física no âmbito da Saúde.

Na última década, houve uma expansão e consolidação das políticas públicas de Saúde no Brasil, que colaboraram para o aumento da inserção e atuação dos(as) profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde, vinculados(as) às Unidades de Saúde da Família (USF), por intermédio (ou não) dos NASF-AB, aos Centros de Atenção Psicossocial, aos hospitais públicos, etc.

O pico de crescimento de profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde (APS) foi de 149% entre 2008 a 2013, o que reflete a implantação e expansão do NASF e do Programa Academia da Saúde no Brasil. Todavia, houve uma diminuição na quantidade de profissionais de Educação Física na APS nos últimos anos, pois, em 2008, existiam 321 profissionais e, em 2020, tinham apenas 139, o que representa uma diminuição de 56% no quantitativo (SILVA et. al., 2022).

Paradoxalmente, com a aprovação do congelamento dos gastos públicos na Saúde por 20 anos, por intermédio da Emenda Constitucional (EC) 95/2016; do novo modelo de





financiamento para a Atenção Primária à Saúde, conhecido como Previne Brasil, instituído pela Portaria nº 2.979; e das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Educação Física, tornam-se incertas as perspectivas futuras dos(as) professores(as) de Educação Física nos seus campos de atuação.

Nesse sentido, faz-se necessário discutir sobre a produção do conhecimento e a formação nos cursos de Educação Física para a área profissional da Saúde, entender os desafios e as potencialidades dos componentes curriculares relacionados à Saúde, em especial dos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física voltados para o âmbito da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, que elegeu os documentos como fontes ricas e estáveis de análise (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e as discussões atuais sobre os Estágios Curriculares em Educação Física na Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde publicadas, no formato comunicação oral e pôster, especificamente nos anais do CONBRACE/ CONICE. Nesse sentido, a coleta de dados se deu nas três últimas edições do CONBRACE/ CONICE, entre os anos 2017 e 2021, que estão disponíveis no Sistema Online de Apoio a Congressos.

Optou-se pelos supracitados eventos acadêmicos por serem representativos, (inter) nacionalmente, no âmbito da Educação Física/Ciências do Esporte. Vale registrar que o CONBRACE foi criado em 1978 pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), enquanto o CONICE surgiu a partir da edição XIII do CONBRACE, ambos são realizados concomitante bianualmente.

Para a seleção dos trabalhos, foram instituídos os seguintes critérios: 1) Levantamento de publicações, resumos simples e expandidos, socializadas entre 2017 e 2021, que tinham como foco a Formação Inicial/ os Estágios Curriculares em Educação Física na Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde, a partir dos seguintes descritores de busca: "Estágio Curricular", "Educação Física" and "Saúde"; "Formação Inicial", "Educação Física" and "Saúde". 2) Leitura na íntegra das pesquisas selecionadas e análise do conteúdo a partir das seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO, 1994).

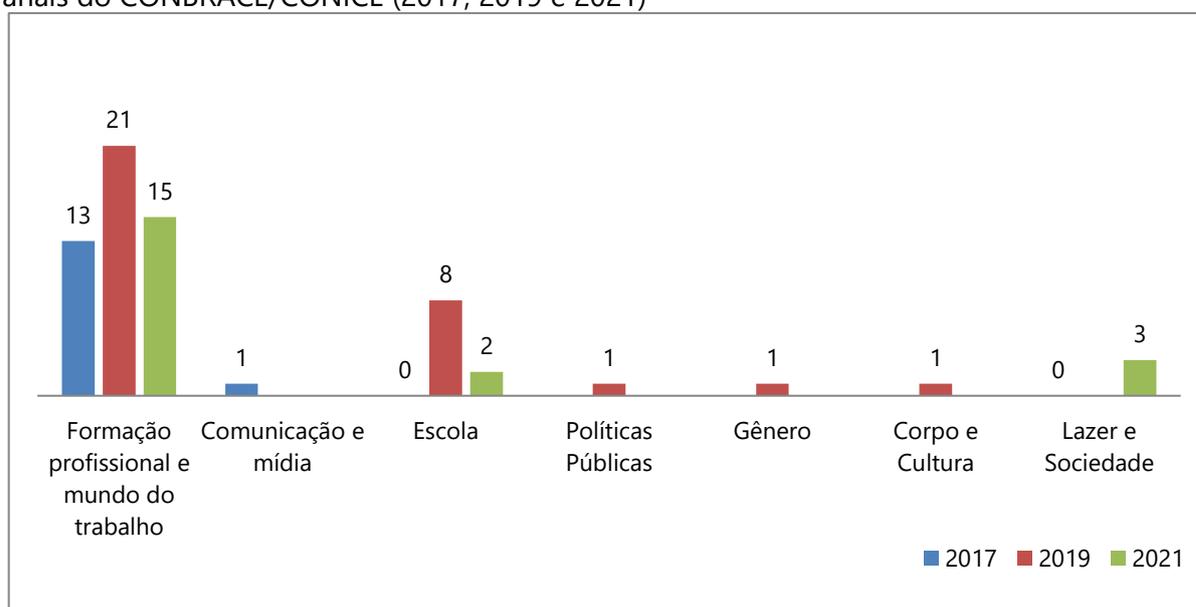




RESULTADOS

O levantamento das pesquisas nos anais do CONBRACE/CONICE de 2017, 2019 e 2021 resultou na identificação de 66 trabalhos, sendo 36 resumos expandidos e 30 resumos simples, sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física nos sete Grupos Temáticos de Trabalhos dos 13 existentes no CBCE. No Gráfico 1, apresento o conjunto de estudos socializados nos supramencionados eventos.

Gráfico 1 – Trabalhos sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física nos anais do CONBRACE/CONICE (2017, 2019 e 2021)



Fonte: construção da autora.

No Gráfico 1, notou-se que o maior quantitativo de estudos sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física foi apresentado no Grupo de Trabalhos Temáticos (GTT) 06 de Formação Profissional e Mundo do Trabalho; em menor proporção, no GTT 05 de Escola; em seguida, no GTT 03 de Lazer e Sociedade. A meu ver, essa temática, pela sua transversalidade, poderia ser acolhida em todos os 13 GTTs, sobretudo no GTT de Atividade Física e Saúde, do CBCE.

Os estudos encontrados tratavam sobre a produção do conhecimento, a contribuição, as experiências, as metodologias de ensino, as percepções de docentes e discentes, a prática pedagógica, os saberes necessários, as trajetórias formativas, o trato pedagógico, as representações sociais, os desafios identificados nos estágios obrigatórios,



sendo em sua maior parte voltados para a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio).

Atenta aos critérios de inclusão e exclusão cunhados acima, após a leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave das pesquisas sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física no campo da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde, foi possível encontrar o seguinte resultado:

Quadro 1 – Pesquisas sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física no campo da Saúde no XX CONBRACE/VII CONICE de 2017, 2019 e 2021

TÍTULO	AUTOR(A)	GTT	IES/ESTADO
Estágio Curricular obrigatório do Curso de Bacharelado em Educação Física no campo da Saúde Mental	Laryanne Rodrigues de Souza e Felipe Wachs	GTT 07	UFG-GO

Fonte: construção dos autores.

A partir do Quadro 1, foi possível localizar apenas o trabalho de Souza e Wachs (2017), o qual analisou a percepção dos(as) estudantes sobre o estágio curricular obrigatório no campo da Saúde Mental. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 14 estudantes de um total de 32 que estavam matriculados no curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG). A maioria dos participantes disse que a experiência no estágio do Centro de Atenção Psicossocial foi muito boa e de grande aprendizado para a sua formação acadêmica.

Ainda sobre as pesquisas nos anais do CONBRACE/CONICE, Antunes, Neves e Pasquim (2020) encontraram, entre 2005 e 2017, 328 pesquisas no GTT 01 de Atividade Física e Saúde, na Plataforma Sistema Online de Apoio a Congressos e nos anais dos eventos. Observou-se um crescimento de estudos centrados na Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde, o que representou 22,26% (73), todavia, percebeu-se que há uma escassez de investigações sobre a formação profissional naquele período, tendo apenas 0,91% (3) de representação.

De um total de 328, apenas 15 trabalhos socializaram experiências na graduação e nos programas de residências multiprofissionais, sendo a maior parte no Centro de Atenção Psicossocial e nas Unidades Básicas de Saúde/ Estratégia Saúde da Família (ANTUNES; NEVES; PASQUIM, 2020). Inclusive, apresentei, em conjunto com colegas de profissão, dois relatos de experiência na Residência Multiprofissional em Saúde da Família: um sobre o acolhimento e a





mudança de modelo de atenção à Saúde e o outro sobre o trabalho em equipe multiprofissional (FRANÇA et al., 2015; FRANÇA; BRAGA; FERREIRA, 2015).

É importante registrar que no GTT de Atividade Física e Saúde do CBCE, ao longo dos seus 40 anos, mesmo com a ampliação do campo científico da Educação Física relacionada com a Saúde, ainda há uma centralidade no viés biologicista (SILVA; GONÇALVES, 2015; ANTUNES; NEVES; PASQUIM, 2020).

Essa centralidade biologizada também foi percebida no ensino de conhecimentos dos cursos de Educação Física (LUIZ, 2016; OLIVEIRA; GOMES, 2019). Nessa perspectiva, o processo saúde/doença é de responsabilidade do indivíduo, limitado às suas escolhas, ao seu estilo de vida, considerando a prática de atividade física como sinônimo de saúde, sem levar em consideração as interferências dos Determinantes Sociais de Saúde.

Adentrando especificamente sobre a Educação Física na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde, Mendonça e colaboradores (2019) realizaram uma revisão integrativa sobre a temática no banco LILACS, sendo possível encontrar 198 estudos, sendo 40 sobre a formação em Educação Física para a atuação no Sistema Único de Saúde; a Educação Física e o(a) professor(a) de Educação Física na Atenção Básica. A partir do estudo, ficou evidente que há conflitos e contradições entre a formação e atuação do(a) professor(a) de Educação Física, em que se percebe o aumento da Educação Física na Atenção Básica, entretanto, a formação não tem atendido à necessidade profissional.

Ainda sobre a atuação profissional no Sistema Único de Saúde, no Google Acadêmico e SciELO foram encontradas 85 pesquisas, analisando-se, posteriormente, apenas 12. Os autores identificaram que a demanda para a área não está bem definida, a atuação está voltada para remediar os efeitos da vida sedentária, tem participação limitada no Sistema Único de Saúde e se restringe à estética, ao emagrecimento ou ao combate de doenças crônicas em vários serviços de Saúde (CARVALHO; ABDALLA; BUENO JÚNIOR, 2017).

Para ampliar o debate em torno da formação inicial em Educação Física no campo da Saúde, Anjos e Duarte (2009) dizem que os cursos de Educação Física não possuem componentes curriculares de Saúde Coletiva/Pública nem os estágios em serviços públicos de saúde. Para confirmar tal fato, Costa e colaboradores (2012) analisaram 61 (35 públicas e 26 privadas) das 171 instituições presentes nas capitais do Brasil, constatando que 72,1% não têm disciplinas que tratem sobre a Saúde Pública/Coletiva, e as que têm, em sua maioria, estão presentes em instituições privadas e nos cursos de Bacharelado.





Além da falta de componentes curriculares e estágios no Sistema Único de Saúde nos cursos de Educação Física, Luiz (2006) e Falci e Belisário (2013) apontam que a formação acadêmica destoa da demanda imposta pelos serviços de Saúde, as disciplinas que tratam sobre a Saúde não possuem densidade para o desenvolvimento da Saúde Coletiva, e há poucas pesquisas e atividades de extensão que direcionam para experiências dos (futuros) professores de Educação Física no Sistema Único de Saúde (MENDONÇA et al., 2019; ABIB; KNUTH, 2021).

Portanto, quando os currículos estão integrados, havendo um direcionamento de componentes curriculares e estágios voltados para a saúde, conseqüentemente, há uma consolidação da profissão no campo do Sistema Único de Saúde (FALCI; BELISÁRIO, 2013), o que estimula o ingresso de profissionais em cursos de Pós-Graduação em Saúde Pública/Saúde Coletiva e aumenta a qualidade das pesquisas e publicações, favorecendo a promoção da saúde (COSTA et al., 2012; ANJOS; DUARTE; 2009).

Todavia, para isso acontecer é preciso que haja reformulação curricular superando a concepção hegemônica e mecanicista de conceber a Saúde (FERREIRA et al., 2016). Além disso, Fraga, Carvalho e Gomes (2012) destacam a necessidade de ocorrer mais debates, experiências e intervenções, nos âmbitos da graduação e pós-graduação, comprometidos com os serviços, principalmente com os usuários do Sistema Único de Saúde.

Considero os ECS em Educação Física direcionados para a Saúde como espaços/tempos potentes de formação e produção do conhecimento, que proporcionam aos(as) estudantes aproximações e vivências na Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde, funcionando como um laboratório pedagógico que articula distintos saberes, práticas e conhecimentos para uma formação qualificada que atenda às reais necessidades sociais de saúde da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a produção do conhecimento, nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)/Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) entre 2017 e 2021. Foram encontrados 66 trabalhos sobre os ECS em Educação Física, que estão distribuídos em sete GTTs, no CONBRACE/CONICE de 2017, 2019 e 2021, sendo que apenas um foi selecionado, pois focava no campo da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde, especificamente sobre a Saúde Mental.





A única pesquisa encontrada sobre a temática analisou a percepção dos estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física da UFG acerca do estágio curricular no Centro de Atenção Psicossocial. A maioria dos participantes relatou que a experiência no estágio foi muito boa e de grande aprendizado para a sua formação acadêmica.

A partir dos dados expostos, pode-se perceber que é crescente a produção do conhecimento sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física nos anais do CONBRACE/CONICE entre 2017 e 2021, também nos formatos de artigos científicos, dissertações de mestrados, teses de doutorado, dentre outros. Contudo, há um desprestígio da temática em relação às experiências e as discussões dos estágios no campo da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde.

Nota-se um descompasso entre a produção acadêmica e a formação dos(as) estudantes no campo da Saúde Pública/ Sistema Único de Saúde, considerando que os estágios curriculares estão em todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Todavia, a partir de várias pesquisas científicas sobre a Educação Física no campo da Saúde, ficou perceptível que existem poucos componentes curriculares que trata da Saúde Pública/Saúde Coletiva e escassos estágios no campo do Sistema Único de Saúde, o que pode corroborar para uma frágil formação em distintas realidades diante das necessidades da atuação profissional e de saúde da população.

Dessa forma, reitero a importância de ampliar a discussão em torno da Saúde, superando o viés biológico, em todos os componentes curriculares dos cursos de Educação Física, seja de Licenciatura ou Bacharelado, de ter mais projetos de pesquisa e extensão que possibilitem aos(as) estudantes vivenciarem os serviços do Sistema Único de Saúde e darem continuidade a formação, sejam nos cursos de especialização, residência, mestrado e/ou doutorado.

Com a aprovação da Emenda Constitucional 95/2016, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Educação Física, em 2018, do Previner Brasil, em 2019, e da Reforma do Ensino Médio, em 2017, torna-se desafiador e incerto o futuro dos(as) professores(as) de Educação Física em seus campos de atuação, o que pode impactar na formação acadêmica e no interesse e divulgação da produção do conhecimento sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





ABIB, Leonardo Trápaga; KNUTH, Alan Goulart. As diretrizes curriculares nacionais da educação física de 2018 e suas implicações em torno da saúde coletiva e do SUS. **Pensar a prática**, v. 24, p. 1-22, 2021.

ANJOS, Tatiana Coletto dos; DUARTE, Ana Cláudia Garcia de Oliveira. A educação física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. **Revista de saúde coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1127-1143, 2009.

ANTUNES, Priscilla de Cesaro; NEVES, Ricardo Lira de Rezende; PASQUIM, Heitor Martins. Panorama da produção científica do GTT Atividade Física e Saúde do CBCE: aproximações com a saúde pública. In: WACHS, Felipe; LARA, Lara; ATHAYDE, Pedro (Orgs.). **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**: atividade física e saúde. Natal, RN: EDUFRRN, 2020.

CARVALHO, Anderson dos Santos; ABDALLA, Pedro Pugliesi; BUENO JÚNIOR, Carlos Roberto. Atuação do profissional de educação física no sistema único de saúde: revisão sistemática. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 30, n. 3, p. 1-11, 2017.

CARVALHO FILHO, Josué José de; BATISTA, Paula; SOUZA NETO, Samuel de. O estágio supervisionado em educação física no Brasil: uma *scoping review* de teses e dissertações. **Movimento**, v. 27, p. 1-28, 2021.

COSTA, Larissa Chaves e colaboradores. Formação profissional e produtividade em saúde coletiva do profissional de educação física. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 17, n. 2, p. 107-113, 2012.

FALCI, Denise Mourão; BELISÁRIO, Soraya Almeida. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. **Interface - comunicação, saúde, educação**, v. 17, n. 47, p. 889-899, dez., 2013.

FERREIRA, Thalita e colaboradores. A inserção do profissional de educação física nos núcleos de apoio a saúde da família: visão dos profissionais. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 21, n. 3, p. 228-236, 2016.

FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria de; GOMES, Ivan Marcelo. Políticas de formação em educação física e saúde coletiva. **Trabalho, educação e saúde**, v. 10, n. 3, p. 367-386, nov., 2012.

FRANÇA, Ábia Lima de e colaboradores. A atuação do profissional de educação física na residência multiprofissional em saúde da família pela FESF: o acolhimento e a mudança de modelo de atenção à saúde na Unidade Nova Aliança em Camaçari-Ba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XIX/ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VI, 2015, **Anais...** Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

FRANÇA, Ábia Lima de; BRAGA, Ronaldo Gomes de Oliveira; FERREIRA, Maíra Mota. A inserção da educação física no programa de residência multiprofissional em saúde da família pela





Fiocruz/FESF-SUS: o trabalho em equipe multiprofissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XIX/ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VI, 2015, **Anais...** Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

GRASEL, Cláudia Elisa; REZER, Ricardo. Formação para a docência na educação superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores**, v. 11, n. 20, p. 145-162, jan./ abr., 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

LOTTI, Alessandra Demel e colaboradores. A produção de conhecimento em educação física e saúde em periódicos brasileiros. **Physis**, v. 30, n. 1, p. 1-25, 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUIZ, Angela Rodrigues. **Ensino sobre saúde pública e coletiva nos cursos de graduação em educação física no Brasil**. 2016. 89f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2016.

MAFFEI, Willer Soares. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de educação física. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 229-244, 2014.

MENDONÇA, Pedro Henrique Lisita e colaboradores. Educação física na atenção básica do SUS: revisão integrativa. **Revisão educação em saúde**, v. 7, n. 1, p. 151-164, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, Evando Carlos. **Contribuições dos programas de pós-graduação stricto sensu na formação e atuação dos docentes de ensino superior**: o caso da educação física. 2007. 427f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo. O tema da saúde na formação inicial em educação física em uma universidade pública: reflexividade, agência e estrutura. **Movimento**, v. 25, n. 1, p. 1-14, jan./ dez., 2019.

PALACIO, Diogo Queiroz Allen e colaboradores. O campo da saúde coletiva na formação os profissionais de educação física: uma revisão. **Revista internacional de formação de professores**, v. 3, n. 2, p. 303-314, abr./ jun., 2018.

REZER, Ricardo. **O trabalho docente na formação inicial em educação física**: reflexões epistemológicas. 2010. 390f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.





SILVA, Débora Bernardo da e colaboradores. Força de trabalho de profissionais de educação física na atenção primária à saúde. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 27, p. 1-9, 2022.

SILVA, Tobias Lourençoni da; GONÇALVES, Leonardo Conceição. A produção de conhecimentos em saúde no CBCE: uma análise do GTT Atividade Física e Saúde de 2009 a 2013. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XIX/ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VI, 2015, **Anais...** Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 77-92, 2018.

SOUZA, Laryanne Rodrigues de; WACHS, Felipe. Estágio curricular obrigatório do curso de bacharelado em educação física no campo da saúde mental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XX/ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII, 2017. **Anais...** Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 2017.

WACHS, Felipe. **Educação física e saúde mental: uma prática de cuidado emergente em centros de atenção psicossocial (CAPS)**. 2008. 133f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

ZILLOTTO, Daniele Sota; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em educação física: apontamentos para um estado da arte. **Revista brasileira de ensino superior**, v. 4, n. 4, p. 68-86, out./ dez., 2018.

Dados da primeira autora:

Email: docenteabialimadefranca@gmail.com

Endereço: Praça da Inglaterra, 6, Comércio, Salvador, BA, CEP: 40.015-140, Brasil.

Recebido em: 21/01/2023

Aprovado em: 02/05/2023

Como citar este artigo:

FRANÇA, Ábia Lima de. Estágios curriculares supervisionados em educação física no campo da saúde e suas perspectivas futuras. **Corpoconsciência**, v. 27, e14915, p. 1-14, 2023.

